

---

Revista mantida por grupos de pesquisa em História sediados na Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), na Universidade Federal de Sergipe (UFS) e na Universidade Regional do Cariri (URCA), especializada na publicação de artigos de revisão e resenhas de livros de História e Memória.

---



Ricardo Trevisan | Imagem: [FAU-UnB](#)

## Entre projeto e realidade – Resenha de *Cidades Novas*, de Ricardo Trevisan

**George Arthur Gonzaga (UNIT)**

**Resumo:** A obra *Cidades Novas*, de Ricardo Trevisan, propõe uma definição para o conceito de “cidade planejada” no Brasil. O autor analisa seis elementos constitutivos das cidades novas. A obra peca pela linguagem densa e pouca acessibilidade a leitores não especializados, mas se destaca pelo rigor conceitual, metodológico e profundidade histórica.

**Palavras-chave:** urbanismo planejado; morfologia urbana; cidades brasileiras.

O livro *Cidades Novas*, de Ricardo Trevisan, publicado em 2020 pela Editora da Universidade de Brasília (UnB) é derivado de sua tese de doutorado (2009) defendida na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da mesma instituição. A obra propõe uma definição teórica para o conceito de cidades novas, construída a partir de uma trajetória acadêmica que articula pesquisa de campo e revisão bibliográfica. Com base em seis atributos como intenção, função, autoria, projeto, sítio e tempo, o autor apresenta uma proposta metodológica para o estudo da urbanização brasileira, oferecendo um modelo conceitual sistemático para a análise desse fenômeno urbano.



Ricardo Trevisan é doutor em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade de Brasília (UnB) e recebeu o Prêmio CAPES de Teses em 2010 e atua como professor e vice-diretor na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da UnB. Possui mestrado em Engenharia Urbana pela Universidade Federal de São Carlos (2003) e é arquiteto e urbanista pela Universidade de São Paulo (1998). Ricardo é professor pesquisador do Laboratório de Estudos da Urbe (LabEUrbe) e coordenador local do projeto [Cronologia do Pensamento Urbanístico](#). Importante destacar que este livro está vinculado a este projeto.

*Cidades Novas* é dividido em 13 partes, dentre as quais seis são capítulos conceituais, dois prefácios escritos por Sylvia Ficher (orientadora do autor) e um prefácio do arquiteto francês Philippe Panerai, uma Introdução, considerações finais e referências utilizadas. A pergunta central que guia o livro é expressa logo de início: “O que são cidades novas?” (p.12). As primeiras partes mostram o surgimento de um esforço de longa duração para compreender e definir um fenômeno recorrente na história da urbanização: o surgimento de novos núcleos urbanos. Trevisan questiona sobre o significado de “cidades novas” (CN) para estruturar um estudo sistemático no cenário brasileiro. Segundo o autor, “seis genes inseparáveis constituem como que o DNA da cidade nova” (p. 14): a vontade, a função, o sítio, a autoria, o projeto e o tempo. Essa abordagem se articula a um olhar histórico e metodológico atento, que busca “ordenar as informações e fatos dispersos na literatura nacional e estrangeira” (p. 30) sobre o tema.

O capítulo primeiro aborda o “desejo” como força central na criação de cidades novas, destacando a importância das vontades do Estado e da iniciativa privada. Trevisan mostra como essas cidades refletem ideais de progresso e controle, mas também revela interesses políticos e simbólicos por trás de sua fundação. O livro é claramente destinado ao público especializado. Contudo, mesmo para estudiosos na área, o texto é excessivamente denso em termos de conceitos e exemplos o que, por vezes, compromete sua fluidez.

O capítulo segundo investiga a “necessidade” como vetor da criação das cidades novas, evidenciando como funções específicas (administrativas, colonizadoras, industriais ou turísticas) justificam a sua invenção. A partir de exemplares variados, como Palmas (TO) e Águas de São Pedro (SP), o autor demonstra que essas cidades respondem a demandas objetivas, mas também são moldadas por contextos políticos e econômicos. O texto destaca a importância do propósito como princípio estruturante do urbanismo planejado.

No capítulo terceiro, Trevisan analisa o “lugar” como fator determinante na criação das cidades novas, enfatizando que o sítio escolhido não é apenas um espaço físico: “podemos afirmar que o **lócus** é tão importante para a elaboração do projeto urbanístico como o é para a seleção do terreno da CN.” (p. 163). Porém, a menção a lugares específicos acaba por dificultar a compreensão do leitor, que não conhece esses espaços. Além disso, os problemas apontados são comuns a várias cidades. A vasta abrangência temporal e geográfica não permite um aprofundamento; alguns exemplos servem mais como ilustrações breves do que como estudos de caso detalhados.

No capítulo quarto, o autor propõe investigar o papel dos profissionais no processo de criação das cidades novas, destacando a diversidade de perfis atuantes de engenheiros e arquitetos e urbanistas a agrimensores e empresários, e como suas formações influenciaram o desenho urbano. No entanto, acaba focando mais na história desses profissionais e as cidades respectivas em que trabalharam do que em seus projetos específicos.

No quinto capítulo, Ricardo Trevisan investiga como os projetos urbanísticos moldam as cidades novas, destacando que “o planejamento é realizado antes de sua existência, a partir do momento no qual foram idealizadas” (p. 198). A partir da análise de diversos traçados e tecidos urbanos, o autor demonstra que a morfologia das cidades novas é reflexo direto de suas funções, do contexto histórico e da ideologia de seus projetistas. Contudo, ao afirmar que as cidades nascem em cima de um planejamento, frequentemente as cidades mencionadas não obedecem ao planejamento, ou seja, o projeto é tensionado por fatores sociais, econômicos e políticos.

No sexto capítulo, Ricardo Trevisan propõe a reflexão sobre o tempo como elemento constitutivo das cidades novas, especialmente por seu marcado caráter fundacional e por sua tentativa de romper com a lógica da evolução urbana espontânea. “A morfologia das cidades novas é reflexo direto de suas funções, do contexto histórico e da ideologia de seus projetistas” (p. 198), mas também considera que o projeto é tensionado por fatores sociais, econômicos e políticos. A rigidez de certas propostas apresentadas por urbanistas, contudo, não acompanham as transformações sociais e territoriais reais, usa-se como exemplo a cidade de Brasília, a cidade ultrapassou os limites do plano original, apresentando formas de crescimento não previstas, mas constitutivas da realidade urbana brasileira.

*Cidades Novas* cumpre o seu objetivo de analisar os processos de formação e consolidação das “cidades planejadas” no Brasil, porque apresenta um panorama histórico abrangente, articula conceitos urbanísticos com casos concretos e discute criticamente as motivações políticas e econômicas por trás da criação dessas cidades. Além disso, o próprio autor reconhece as limitações e variabilidades das definições de cidade nova, discutindo eventuais divergências teóricas ao longo do texto. Recomenda-se a obra a um público especializado que busca um olhar crítico e aprofundado sobre a construção das cidades, ainda que a sua linguagem densa e abordagem técnica possa restringir o acesso a um público mais amplo, por exigir familiaridade prévia com termos e debates específicos. A obra, enfim, oferece uma boa análise sobre o urbanismo planejado no Brasil.

---

## Referências

TREVISAN, Ricardo *Cidades novas* [online]. Brasília: Editora da UnB, 2020.

---

## Sumário de *Cidades novas*

Do que e como pesquisar

Três posturas

Abertura: uma questão, um caminho, uma viagem

Cidades novas em seu contexto

Cidades novas e seus conceitos

1. Cidades novas e o desejo

2. Cidades novas e a necessidade

3. Cidades novas e o lugar

4. Cidades novas e o profissional

5. Cidades novas e o projeto

6. Cidades novas e o tempo

Considerações finais: no caminho, as cidades novas

---

## Resenhista



George Arthur Gonzaga Nascimento é graduando em Arquitetura e Urbanismo pela Universidade Tiradentes (Unit). ID Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3516599067041011>; ID ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-4970-5050>; E-mail: [george.nascimento@souunit.com.br](mailto:george.nascimento@souunit.com.br).

---

## Para citar esta resenha

TREVISAN, Ricardo *Cidades novas* [online]. Brasília: Editora UnB, 2020, 295 p. Resenha de: GONZAGA, George Arthur. Entre projeto e realidade. *Crítica Historiográfica*. Natal, v. 5, n. 23, p. 1-4, maio/jun., 2025.

---

© – Os autores que publicam em *Crítica Historiográfica* concordam com a distribuição, remixagem, adaptação e criação a partir de seus textos, mesmo para fins comerciais, desde que lhes sejam garantidos os devidos créditos pelas criações originais. (CC BY-SA).